



SER PARA SI E SER PARA O OUTRO: UM PROJETO EXISTENCIAL

Eduardo Luis dos Santos; Marlene Marchi de Sousa

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

santos.eduluis@gmail.com; lenemarchi@yahoo.com.br

Esse estudo apresenta o relato de experiência com um caso clínico atendido em uma Instituição de Ensino Superior do interior paulista, no Estágio em Processos Clínicos, na abordagem Humanista-Existencial. Sob a influência da filosofia existencial, do existencialismo e fenomenologia, desenvolveram-se vários modelos terapêuticos que podem ser genericamente designados por psicoterapia existencial e definidos como métodos de relação interpessoal e de análise psicológica, cuja finalidade é o de facilitar na pessoa do cliente um autoconhecimento e uma autonomia psicológica suficiente para que ele possa assumir livremente a sua existência. O sujeito desse estudo é uma mulher de 60 anos de idade, casada e com três filhos. A busca por ajuda psicológica foi inicialmente para superar o luto em relação à morte dos pais e para aprender a lidar com os conflitos e as dificuldades vividas na relação com o marido e com um dos filhos que apresenta deficiência intelectual. Os objetivos terapêuticos foram direcionados para o autoconhecimento, identificação e reconhecimento das fragilidades emocionais, bem como, fortalecimento seus recursos potenciais para ser capaz de ressignificar o luto vivido em relação a morte dos pais, desenvolver maior flexibilidade e tolerância na relação com o esposo e o filho, de maneira a aprender a aceitar o outro, sendo diferente de si, buscando uma convivência mais pacífica e construtiva com seus familiares. O processo terapêutico foi instrumentalizado pelo método fenomenológico que visa apreender os fenômenos tais como se revelam à consciência da pessoa sem nenhum pressuposto a priori. Foram realizadas 15 sessões terapêuticas mediadas pela análise existencial, com a utilização de intervenções refletora de vivências emocionais, refletora de conteúdo verbais, de confronto e técnicas projetivas. Os resultados são parciais pelo fato do processo terapêutico estar em andamento, porém, é perceptível sua evolução, quanto a ressignificação do luto em relação à perda dos pais, além de se mostrar mais aberta para novas compreensões da sua realidade, minimizando o seu sofrimento com suas questões existenciais, principalmente com relação ao esposo e o filho. Nesse sentido, a terapia emerge como a possibilidade da cliente dirigir um olhar diferente para a própria existência e assim, reformular os significados que a mantinha numa condição de sofrimento. O terapeuta, ao seguir o fio das palavras, proporcionou à cliente, condições de se conhecer e buscar formas mais construtivas de encaminhar a sua existência que neste momento se encontrava estagnada e permeada por dificuldades relacionais e conflitos familiares. Conclui-se que a abertura da cliente para o processo terapêutico foi fundamental para o seu crescimento pessoal, favorecendo alcançar novas compreensões de sua realidade. O

exercício cotidiano de paciência, de tolerância para lidar com as adversidades e conflitos familiares viabilizou abertura para a reflexão e a conquista de uma maneira de existir mais saudável e construtiva.

Palavras-chave: Psicologia Existencial. Ressignificação. Autoconhecimento.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Paineis